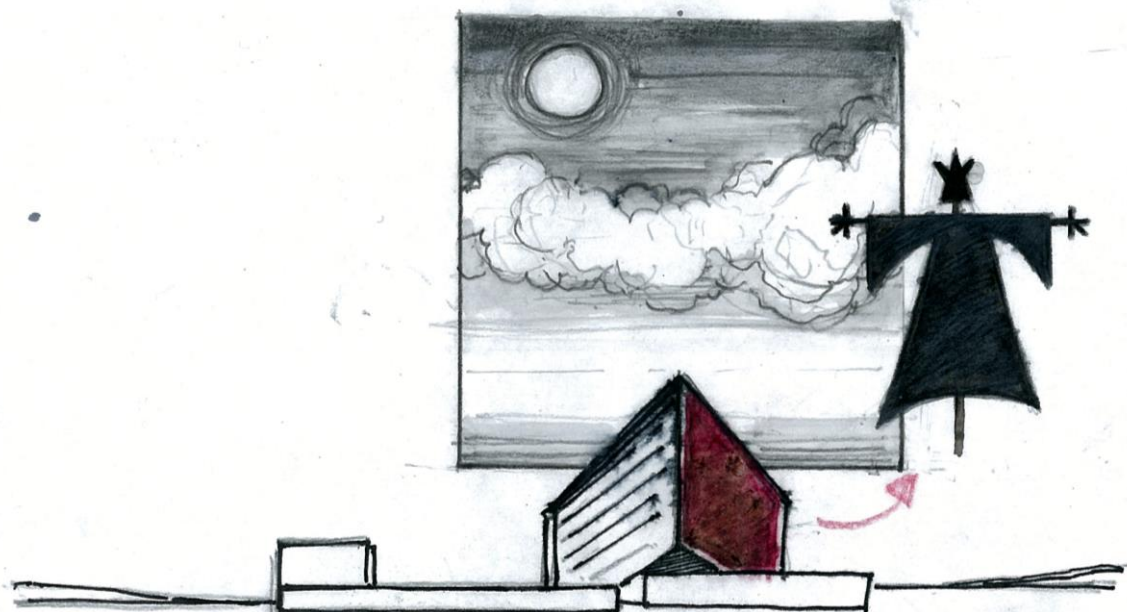


COMPANHIA-ESCOLA DA RAINHA

CENTRO DE CRIAÇÃO E FORMAÇÃO TEATRAL



1. O Teatro da Rainha

O Teatro da Rainha desenvolveu, ao longo de 32 anos, uma estratégia de ação que articula de modo sinérgico e programado capacidades nos planos da criação e da formação teatral, o que lhe confere características de companhia de teatro e de escola de competências profissionais, artísticas e teóricas. É de notar simultaneamente que todos os seus elementos têm integrado os corpos docentes de escolas do ensino politécnico como a ESAD, a ESMAE ou a ESEC ou ainda os Estudos Teatrais da Universidade de Évora ou os Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, o que permitiu um conhecimento aprofundado dos currículos escolares oferecidos por estas instituições. Por outro lado, a companhia tem protocolos com algumas destas entidades para acolhimento de estagiários, o que permite uma perceção clara do hiato entre o ensino ministrado e o trabalho em meio profissional. O balanço das experiências realizadas quer em meio escolar quer de acolhimento de estagiários permitiu delinear, de forma empenhada e questionadora, um plano curricular que julgamos poder suprir as debilidades e insuficiências detectadas e que achamos urgente ultrapassar em prol de uma prática artística mais qualificada e crítica.

Como se pode depreender pelo que fica dito, o Teatro da Rainha, no início do seu 33º ano de existência, está numa situação charneira, num momento de transição para se tornar uma escola teatral verdadeiramente inovadora, a partir de fundamentos de acção em tudo diferentes dos das escolas convencionais, apostadas num ensino mais indiferenciado, escola essa virada para o que em ciência se chama de «experiência de ponta», de escola de excelência e proximidade, em que a personalização do ensino será uma constante.

2. Um teatro-escola

A equipa vai poder contar muito em breve com um novo teatro criado pelo arquiteto Nuno Ribeiro Lopes. Com projecto de arquitectura e especialidades bem como estudo geológico concluídos e custos globais inscritos no orçamento da autarquia, o início da construção está previsto para 2018.

O edifício, de grande versatilidade, foi pensado justamente como um laboratório de criação com uma articulação entre espaços que, possibilitando lógicas de uso marcadas pela qualidade espacial e pela acústica das salas encontra na relação de contiguidade entre espaços o rigor de uma actividade diária toda ela determinada por uma pulsão criativa, como se fosse o equivalente criativo de uma “colmeia”, uma fábrica algo identificada com o que a criação necessita, silêncio, condições de escrita no espaço que no próprio espaço e suas articulações se inspire dinamicamente.

Há, entretanto, uma separação clara e uma conjugação possível, entre as componentes laboratorial e a administrativa, e a componente públicos, espectadores.

A sala de criação de espetáculos foi concebida, o coração do sistema, foi pensada, graças a um sistema de bancadas móveis, de rompimentos nas paredes laterais e ainda de plataformas praticáveis na teia, de forma a permitir uma utilização verdadeiramente diversificada, não sujeita a nenhuma conformação prévia, como sejam os espaços à italiana ou as salas “tipo auditório”, polivalentes mas muito incaracterísticas. Em qualquer ponto do espaço se pode desenvolver uma cena, assim como em qualquer ponto do espaço se pode organizar a sala. O complexo a edificar conta ainda com um auditório de ar livre.

Como um *navio-escola*, o *Teatro da caixa negra*, pelas suas características únicas, potenciará o adestramento de competências que só o contacto com a prática teatral pode exercitar e será um espaço determinante para estabelecer a ponte entre o ensino ministrado nas escolas tradicionais e a profissão.

3. Projecto formativo: um centro de estúdios

Diagnosticados os problemas do ensino artístico em Portugal como fruto da falta de uma estratégia adequada no âmbito do nosso sistema educativo e de um não reconhecimento das suas especificidades - essenciais, curriculares, técnicas, organizativas, de uso do tempo -, verificada também, nos contextos educacionais artísticos existentes, a insuficiência das componentes técnicas e de treino de linguagens disciplinares e inter-disciplinares artísticas, este projecto, na sua modesta escala, pretende contribuir para uma articulação entre práticas dos ofícios artísticos e o ensino académico, numa tentativa de ultrapassagem da dualidade clássica, do divórcio, entre a prática e a teoria. Radicalizando paradigmaticamente esta hipótese de trabalho, qualquer seminário teórico a ministrar poderá vir a traduzir-se num espectáculo, assim como qualquer espectáculo realizado poderá constituir-se como ponto de partida para um seminário teórico.

Seguindo esta linha de pensamento, a estrutura de criação assume-se como uma companhia-escola, na esteira da grande tradição teatral europeia, privilegiando simultaneamente a herança literária e o carácter experimental das práticas cénicas. A relevância do trabalho dramaturgico, associada às potencialidades da escrita interdisciplinar no espaço cénico, consubstancia as estruturas que o praticam como verdadeiros centros de conhecimento, capazes da produção de um saber próprio a que os espectáculos dão forma. Partir para uma criação tendo por base um material textual qualificado, um Shakespeare, por exemplo, implica uma conjugação de saberes bem urdida sob ponto de vista interdisciplinar na perspectiva de um resultado que é a representação. A dramaturgia socorre-se da história, da sociologia, da economia, mesmo da antropologia e da mitologia para transformar as palavras do poeta em propostas cénicas que, por si só, são uma outra linguagem com autonomia própria, também no sentido de propor aos espectadores uma experiência que, sendo uma vivência sensível é também uma experiência cognitiva e política.

Uma estrutura de criação teatral contemporânea tem de ser, para além do que já foi dito, uma “empresa” que alie capacidade artesanal, as tradições da construção cenográfica e os mecanismos de funcionamento de um teatro à italiana, com saber universitário - universal e ainda com especializações técnicas viradas para as últimas descobertas da tecnologia aplicadas à luz e ao som, que praticam *softwares* de sofisticação absolutamente limite em matéria de computação e electrónica.

Para além destas vertentes, o teatro tem ainda de exercitar uma outra: a da prática do debate aliada à aposta no desenvolvimento das capacidades expressivas individuais, o que é indissociável de competências comunicativas, de dicção, de domínio da língua, competência vocal e gestual, desinibição e rigor comunicativo, ligadas ao treino corporal, ao autodomínio físico e verbal.

4. Outros objectivos

Para além destes objectivos estritamente artísticos e pedagógicos o projeto tem qualidades estruturais relacionadas tanto com os nossos objectivos de integração europeia, de superação do nosso atraso cultural, artístico, teatral, democrático e de inovação profissional e estética, como de **valorização do território de implantação** sob um conjunto de pontos de vista:

- a. Em matéria de emprego e à escala da região o projecto assume-se como uma **entidade empregadora média** - o funcionamento da casa exigirá uma equipa permanente de 15 pessoas para além dos formandos a receber em cada ciclo formativo.

- b. Assume-se também como uma entidade empregadora dos próprios formandos já que os laboratórios poderiam evoluir para **estágios profissionais**, na medida em que o recrutamento a fazer dos estagiários incidiria entre os jovens licenciados e mestrados. Nesta perspectiva e para dois turnos semestrais, abrir-se-iam as portas a 30 jovens.
- c. Um dos objectivos será o de transformar as capacidades generalistas que os formandos adquiriram em meio escolar numa verdadeira **capacidade profissional artística única**, permitindo, através de um sistema de treino intensivo e aprofundado - como na alta competição -, que os jovens elevem as suas potencialidades expressivas até um novo patamar e, ao mesmo tempo, aprofundem os seus conhecimentos da tradição teatral.
- d. Assim sendo a experiência assume um objectivo formativo de **qualificação profissional de excelência**, tal como existe num número muito restrito de escolas no plano europeu, de que é exemplo, embora numa outra escala, a Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, tida como a melhor estrutura de formação europeia de actores, encenadores e técnicos.
- e. A existência deste projecto permitiria **qualificar o conjunto de estruturas de criação** da Região Centro e mesmo a nível nacional e lusófono, pois a perspectiva de também receber formandos dos países de língua portuguesa está em aberto, o que seria só por si uma forma clara de participar no **desenvolvimento da região e do país no contexto europeu e lusófono** - com a redescoberta das potencialidades económicas e culturais das relações com **Angola**, mas também com o **Brasil** e **com os restantes países de língua oficial portuguesa**, o impacto da **contribuição para o desenvolvimento** evidencia-se de um modo alargado.
- f. Trata-se também de um **projecto educativo inovador** a nível do ensino do teatro dadas as relações estruturadas a partir das próprias capacidades criativas e da massa crítica “genética” da estrutura de criação Teatro da Rainha.
- g. Na medida em que se trata de um projecto que exhibirá publicamente os seus resultados, as oficinas de criação serão assumidas como exercícios/espectáculos num primeiro tempo e, posteriormente, como espectáculos em regime profissional, poder-se-á também dizer que o **impacto social do projecto na cidade sede será fortíssimo**, tendo em conta até a dimensão da cidade, Caldas da Rainha.

- h. Essa sua qualidade terá obviamente repercussões na **coesão social** da própria cidade pois o potencial de apelo de uma equipa de criação jovem a laborar de um modo constante terá sem dúvida uma expressão socialmente relevante até junto de camadas etárias consideradas em fase de risco. A escola poderá ser um farol, um horizonte para os mais novos, à procura de uma solução para a sua vida que junte a **perspectiva profissional ao desejo de participação social**.
- i. Haverá ainda que fazer ressaltar que o edifício em si comporta qualidades que dizem respeito a duas ordens de questões: a primeira tem a ver com a problemática das **energias renováveis**, já que os seus materiais são pensados em termos térmicos de maneira a que se caminhe para uma **auto-sustentação energética** - não poluente claro - a segunda prende-se com a **extraordinária localização urbana**, fundo de uma praça a assumir como uma **nova centralidade** na cidade, um novo pólo, constituído pela proximidade de um conjunto de edifícios com uma vocação explícita de materializar **Serviço Público Cultural**: os edifícios em contiguidade com o futuro teatro são a Escola de Hotelaria, uma Escola Técnico-profissional (a ETEO, Escola Técnica e Empresarial do Oeste), a Biblioteca Municipal, um parque de desportos juvenil e o Centro Cultural da Juventude, instalado no antigo matadouro e na proximidade do extraordinário Silo que, neste momento, alberga um nicho de empresas criativas na área do design, da multimédia e das artes visuais. Como se pode perceber o edifício do teatro será o elo final de uma complementaridade de funções, todas elas com uma articulação dinâmica por explorar.

Conclusões:

A equipa tem um potencial de massa crítica formativa singular integrando professores universitários, professores especialistas, vários encenadores/professores com uma experiência de direcção artística e de estruturas criativas de décadas, quatro tradutores (essa será certamente uma das oficinas de modo a que a componente europeia seja prática diária de relação com outras línguas), um conjunto de professores de interpretação, voz e corpo, professores na área da música e do canto, para além de professores nas áreas da arquitectura teatral e da cenografia como também das tecnologias de cena associadas ao som e à luz.

A estas capacidades soma-se ainda o projecto de agregar um outro tipo de oficinas, de **Seminários**, cuja definição curricular depende justamente do **Mestre** a convidar - para dar exemplos, temos em mente pensadores e artistas como o filósofo José Gil, o dramaturgo Sarrazac, o arquiteto Siza Vieira, mestres que podem orientar seminários de Estética, de Cultura Clássica

e inúmeros outros ligados à própria história dramática, incidindo sobre um arco de autores que vai de Ésquilo a Martin Crimp, passando por Pirandello, Beckett, Brecht, Koltès, Tabori, e outros, assim como os que se referem à dramaturgia de língua portuguesa, de Gil Vicente a Pessoa, passando por Osvaldo de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Nelson Rodrigues. Seria também um objectivo a concretização de seminários sobre grandes figuras da encenação como André Antoine, Stanislavski, Meyherhold, Brecht, Strehler, Peter Brook e Patrice Chéreau.

É ainda importante dizer que como Centro de Estágios a estrutura será também um **lugar de formação profissional em exercício** para as matérias da organização da vida diária da casa, **gestão, administração, produção, frente de casa e divulgação** da programação e eventos, o que implica também o reforço da equipa técnica, administrativa, de gestão financeira e de prospecção simultaneamente à altura dos desígnios de criação e de formação.

Concluindo: trata-se de facto de um projecto que tem como referência o melhor das tradições da Europa enquanto conjunto de identidades culturais, de tradições artísticas nacionais específicas e de um vasto património de pensamento democrático comum.